

RECADO DE PARIS

PARIS, junho — Segundo centenário da morte de Mme. de Staël. Uma confissão cheia de pudor que ela fez sobre suas próprias "Memórias": "não fiz meu auto-retrato de corpo inteiro; apenas o busto..."

Hemingway acha que chegou a um momento difícil de sua carreira. "Tenho de agradecer ao público e também tenho de agradecer a mim mesmo. É raro que o nosso gosto coincida..."

Um pensamento de Shaw: "Se você concorda em se sacrificar por aqueles a quem ama, acabará por odiá-los".

Tennessee Williams, o autor de "A Street-car Named Desire" passou 17 meses na Itália, achou Roma um lugar esplêndido, e fez lá um romance: "A Primavera Italiana de Mme. Stone", história de uma atriz que foi valada quando fazia o papel de Julieta, personagem demasiado jovem para ela. Entre seus projetos está o de ver Anna Magnani representar uma peça que ele fez sobre os sicilianos em Nova York. Quanto ao "Street-car", gostou mais da interpretação de Vivien Leigh, em Londres, que da de Arletty, em Paris, e disse não compreender porque motivo Jean Cocteau meteu tantos palavrões em sua peça. Um amigo explica: "Isso, aqui em Paris, dá a impressão de ser mais americano". Acha que a nova geração de romancistas norte-americanos é melhor que a antiga. Dá um exemplo: "meu amigo Paul Bowlers é superior a Hemingway. É verdade que Hemingway tem muito talento, mas aquele seu eterno jeito de quem está dizendo "Olhem meu muque" me exaspera".

Alguns de meus leitores ainda não sabe precisamente o que é o existencialismo? Pois dou um conselho: leia (de preferência em alemão) Heidegger, que acaba de publicar um livro chamado "Holswege" (consta que isso quer dizer "Caminhos da floresta") e de fazer uma conferência sobre "A Introspecção do Existente". Heidegger é muito claro. Para começar por cima, isto é, por Deus, vejamos esta definição: "Que Deus seja Deus, resulta da constelação do Ser e da Idéia do que Existe".

É claro. 20,650 R. B.

RN, out. 79, n.º 47

RN, n.º 47

Seguindo do amor
> RN Ago 79

} RN 47

} RN 47